

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-57-7

DOI 10.22533/at.ed.577201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	
Thaís Cristina Gutstein	
Graciane Barboza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5772019031	
CAPÍTULO 2	13
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE POLÍMEROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBIC-EM	
Mary Leiva de Faria	
Fernanda Cenci Queiroz	
Vitor Senna Silvério	
Ítalo de Barros Rodrigues	
Patrícia Ribeiro Mattar Damiance	
DOI 10.22533/at.ed.5772019032	
CAPÍTULO 3	21
HISTOLOGIA AO ALCANCE DAS MÃOS (PELE E SEUS ANEXOS)	
Fátima Cristina De-Lazari Manente Balestieri	
Tatiane Zaratini Teixeira	
Mônica Maria Bueno de Moraes	
Joseana Stecca Farezim Knapp	
Milena de Araújo Fróio	
DOI 10.22533/at.ed.5772019033	
CAPÍTULO 4	30
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Klalter Bez Fontana	
DOI 10.22533/at.ed.5772019034	
CAPÍTULO 5	42
SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO GRAU SUPERIOR – NECESSIDADE EMERGENTE	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.5772019035	
CAPÍTULO 6	57
TESTES DE PERSONALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SALA DE AULA E NAS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO PARA APOIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENGENHARIA: UM RELATO DE CASO	
Luís Carlos Passarini	
DOI 10.22533/at.ed.5772019036	

CAPÍTULO 7 66

UM OLHAR PARA AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO
PROBABILÍSTICO DE 2007 A 2018

Paulo César Oliveira
Sandra Aparecida de Oliveira Coelho Paim
Leandro Aparecido Alves Custódio
Ricardo Campanha Almagro

DOI 10.22533/at.ed.5772019037

CAPÍTULO 8 79

UNIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: OS ALUNOS HISPANO-AMERICANOS
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Débora Alfaia da Cunha
Fernanda Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5772019038

CAPÍTULO 9 93

USO DE JOGO DIDÁTICO PARA O LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS
PRÉVIOS SOBRE CONCEITOS QUÍMICOS

Murilo Alexandre Garcia Silva
Danielle das Chagas Santos
Sergio Antonio Marques de Lima
Gustavo Bizarria Gibin

DOI 10.22533/at.ed.5772019039

CAPÍTULO 10 105

USO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS,
COMPORTAMENTOS E CONTEXTOS PARA UNIVERSITÁRIOS (QHC-
UNIVERSITÁRIOS)

Sérgio Caetano da Silva Junior
Sandra Regina Gimenez-Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.57720190310

CAPÍTULO 11 111

UTILIZAÇÃO DO CLASSIFICADOR DE TEMPERAMENTOS E TIPOS DE KEIRSEY
NA ORGANIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GRUPOS DE
ESTUDANTES DE MEDICINA

Luís Carlos Passarini

DOI 10.22533/at.ed.57720190311

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 12 121

A CRIATIVIDADE E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES – O FAZER ARTÍSTICO

Márcia Aparecida Barbosa Vianna

DOI 10.22533/at.ed.57720190312

CAPÍTULO 13	128
A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL: UM PROCESSO EM DISCUSSÃO	
Daniela dos Santos Landazuri Mara Lúcia Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.57720190313	
CAPÍTULO 14	143
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sofia Domingues Carvalhaes Carolina de Souza Oliveira Marina Battistetti Festozo	
DOI 10.22533/at.ed.57720190314	
CAPÍTULO 15	149
AS NARRATIVAS COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fernanda de Jesus Santos Brito Monique Karine Gomes Luciana Haddad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.57720190315	
CAPÍTULO 16	163
MUSICALIZANDO A INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Rosyane de Moraes Martins Dutra Gilcyane Farias Reis Giulia Maria Carvalho Guimarães Rayane Costa Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.57720190316	
CAPÍTULO 17	169
O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM CRECHE COM CRIANÇAS PEQUENAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Sandra Mara Gonçalves Valença Mara Quaglio Chirelli Silvia Franco da Rocha Tonhom	
DOI 10.22533/at.ed.57720190317	
CAPÍTULO 18	173
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Mônica Mitsue Nakano Rosângela Andrade Aukar de Camargo Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.57720190318	

CAPÍTULO 19	181
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ORIENTADOR DE ESTUDO	
Givaédina Moreira de Souza	
Ana Maria Porto Nascimento	
Ilvanete dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.57720190319	
CAPÍTULO 20	189
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Jorge Luis Santana Ludovice	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57720190320	
CAPÍTULO 21	201
O ENSINO DE FÍSICA E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Cesar Vanderlei Deimling	
Natália N. Macedo Deimling	
Roseli Constantino Schwerz	
Adriana da Silva Fontes	
Jaqueline Jora de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.57720190321	
SOBRE O ORGANIZADOR	210
ÍNDICE REMISSIVO	211

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 15/01/2020

Jorge Luis Santana Ludovice

Universidade Federal de Sergipe – Programa de
Pós Graduação em Educação
<http://lattes.cnpq.br/7667106817010923>

Luiz Anselmo Menezes Santos

Universidade Federal de Sergipe – Programa de
Pós Graduação em Educação
<http://lattes.cnpq.br/0544085146874486>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar artigos referentes à formação continuada de professores que abordam sobre a temática da Necessidade Formativa. A pesquisa foi efetuada a partir da seleção de artigos da base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, na qual foram analisados 12 artigos, utilizando o termo “necessidade formativa”. Os principais autores que embasaram a leitura dos artigos foram Rodrigues e Esteves (1993), Garcia (1999) e Nóvoa (1991). A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão de literatura, do tipo estado do conhecimento (MOROSINI, FERNANDES, 2014). Os resultados evidenciam a crescente tendência de valorização do cotidiano docente como força propulsora na elaboração de projetos de formação continuada e também

modos recorrentes de descrição e análise das necessidades formativas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Necessidades Formativas; Estado do Conhecimento.

CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS: STUDY ON TRAINING NEEDS IN PRODUCTIONS PUBLISHED ON CAPES JOURNAL PORTAL

ABSTRACT: The present study aims to identify and analyze papers referring to the continuing training of teachers that approach on the theme of the Formative Need. The research was carried out from the selection of papers on CAPES Portal of Periodicals database, in which 12 papers were analyzed, using the term “formative need”. The main authors who supported the reading of the papers were Rodrigues and Esteves (1993), Garcia (1999) and Nóvoa (1991). The present research is characterized as a study of literature review, of the state of knowledge type (MOROSINI, FERNANDES, 2014). The results evidenced the growing trend of valuing daily teaching as a driving force in the development of continuing education projects and also recurrent ways of describing and analyzing training needs.

KEYWORDS: Continuing Education; Formative

1 | INTRODUÇÃO

As investigações recentes no campo da formação docente vêm buscando se aproximar da realidade do trabalho docente. Desse modo, o lócus da formação passa a se centrar na escola, e o ponto de partida dessa formação passa ser as dificuldades e as necessidades do professor. Junto a isso, é perceptível o aumento expressivo das discursões sobre a formação do docente em exercício. Isso se deve às recorrentes reformas que vêm atingindo o sistema brasileiro de educação.

No Brasil, os professores estão vivenciando os reflexos das reformas no seu trabalho. A Base Nacional Comum Curricular e a reforma do Ensino Médio são alguns exemplos das reformas dirigidas ao sistema educacional brasileiro. Diante disso, a formação docente é considerada peça-chave na implementação das novas normativas, pois acredita-se que, sem o professor, as reformas nunca sairão do papel. Quem torna as propostas de reforma em realidade são os professores.

Inovações e mudanças educacionais de grande magnitude exigem, por parte dos professores, novas formas de atuação. Por isso, a investigação das necessidades formativas torna-se um fator relevante no planejamento de formações mais significativas. É um recurso que pode auxiliar os programas de formação a se ajustar às necessidades reais dos professores.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é mapear e analisar a produção científica no Portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), sobre as necessidades formativas na formação continuada de professores. O foco desta investigação é conhecer como as pesquisas fundamentadas nas novas concepções de formação docente descrevem e analisam as necessidades formativas dos docentes em exercício, desde dos aspectos teóricos até os metodológicos.

O presente estudo classifica-se como do tipo “estado de conhecimento”, pois consiste no processo de identificação, de registro e categorização dos trabalhos científicos de uma área específica, dentro de um limite temporal, que versam sobre uma determinada temática, objetivando a reflexão e a síntese (MOROSINI, FERNANDES, 2014).

Os resultados demonstraram que, apesar dos diferentes pressupostos e autores das pesquisas, estas são unânimes em afirmar sobre a necessidade de a formação docente se voltar para as dificuldades reais do professor.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA E AS NECESSIDADES FORMATIVAS

A formação continuada é um termo polissêmico, complexo e suscetível a

múltiplos enfoques e dimensões. Isso é evidenciado porque, quando falamos sobre formação docente, de uma forma ou de outra, estamos assumindo determinadas posições relativas ao ensino, ao professor e aos alunos (GARCIA, 1992). Por isso, conseqüentemente, nos deparamos com múltiplos conceitos sobre o que é formação continuada.

Entre os múltiplos enfoques e dimensões sobre formação continuada, é perceptível uma nítida classificação entre dois modos de se pensar o processo formativo do professor em exercício: o modelo tradicional e as novas tendências de formação continuada. (COSTA, 2004; GADOTTI, 2000)

No modelo tradicional, a formação tem um caráter mais geral e uniforme, em que o lócus formativo é a universidade. Nessa perspectiva, a universidade é considerada, tradicionalmente, como local de produção de conhecimento, pois é onde circulam novas teorias e conhecimentos mais atualizados. Alguns termos são mais recorrentes a esse modelo tradicional, como, por exemplo, capacitação, reciclagem, atualização, treinamento, entre outros.

Nóvoa (1991) denomina este modelo tradicional como modelo estruturante. Para o autor, os modelos estruturantes são planejados antecipadamente sob a lógica da racionalidade técnica e científica. Já as novas tendências de formação continuada estão situadas em torno de três eixos centrais: a escola como lócus da formação continuada, a valorização do saber da experiência docente e as etapas do ciclo de vida profissional dos professores. Nóvoa (1991) classifica essa nova tendência como modelo construtivista de formação continuada.

O modelo construtivista de formação continuada, segundo Nóvoa (1991), consiste na reflexão contextualizada, na qual considera o cotidiano docente como fonte de conteúdo para a formação. Nesse modelo, as necessidades dos professores é o norte para uma organização permanente das práticas e dos processos de trabalho e relevantes no planejamento da formação continuada.

Sob esse aspecto, os estudos têm mostrado uma maior busca em ouvir professor, conhecer seu dia a dia, para, assim, planejar processos formativos em consonância com as necessidades dele. Garcia (1999) denomina esta fase do planejamento da formação como Diagnóstico de necessidade. Portanto, o que consistem as necessidades formativas?

Os estudos sobre as necessidades formativas não constituem uma novidade nas investigações científicas no campo de formação docente. A análise das necessidades formativas como tema formalmente conduzido surgiu no final dos anos 1960 e, desde então, vem sendo utilizada como um instrumento fundamental para o planejamento e a tomada de decisões na área educativa. (ESTEVES; RODRIGUES 1993)

De modo breve, entende-se por necessidades formativas “aqueles desejos, carências e deficiências percebidas pelos professores no desenvolvimento do

ensino” (MONTEIRO, 1987). Ou seja, são autopercepções acerca das dificuldades e problemas individuais ou coletivos identificados pelos professores. Já Rodrigues e Esteves (1993) consideram o termo em questão ambíguo e polissêmico, porém a análise de necessidades no âmbito das ações formativas é definida pelas autoras como “uma estratégia de planejamento, capaz de produzir objetivos válidos e fornecer informações úteis para decidir sobre os conteúdos e as atividades de formação”. (RODRIGUES; ESTEVES 1993)

Segundo Rodrigues e Esteves (1993), foi a preocupação com a qualidade das práticas de formação continuada que fez surgir um discurso que legitima a análise de necessidades formativas, portanto, “analisar necessidades significa conhecer os interesses, as expectativas, os problemas da população a formar, para garantir o ajustamento ótimo entre programa, formador e formando.” (RODRIGUES, ESTEVES 1993)

Então, a subordinação do contexto, a distância entre o que é esperado do que realmente é, a voz de quem expressa as necessidades e a polissemia do termo tornam a análise de necessidades formativas um desafio. Por esse motivo, as autoras afirmam que não existem modelos certos ou errados de análise. O que existe são diversos modelos e técnicas de análise, e que a suas escolhas dependem do âmbito do estudo a ser realizado.

Com base na conceituação aqui exposta, a próxima seção apresentará o percurso metodológico do mapeamento das produções acadêmicas selecionadas e analisadas.

3 | METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Apresente pesquisa caracteriza-se como estado do conhecimento, pois entende-se como resultado de um processo de identificação, de registro e categorização que visam à reflexão e síntese dos trabalhos científicos de uma área específica, dentro de um limite temporal que versa sobre uma determinada temática. (MOROSINI, FERNANDES, 2014)

Nesse sentido, a pesquisa começou pela identificação dos artigos no Portal de Periódicos da CAPES, que abordam sobre necessidade formativa na formação continuada de docentes. A busca foi realizada a partir do descritor: necessidades formativas. Foi encontrado, inicialmente, um total de 63 trabalhos no Portal de Periódicos da CAPES que tratam sobre a temática. Após a leitura dos resumos, foram selecionados somente os artigos que abordassem especificamente o tema das necessidades formativas na formação continuada de professores, ou seja, foram escolhidos apenas artigos que traziam descrições e análises das dificuldades dos docentes, como material estruturante para a formação continuada. Dessa forma,

foram selecionados 12 trabalhos. Vale ressaltar que, na busca feita no portal de periódicos da CAPES, não houve recorte de período, porque o número reduzido de artigos tornou desnecessária tal delimitação.

Nº	Artigo e Autor	Ano
01	Professores iniciantes dos anos finais do ensino fundamental: indicação das necessidades formativas <i>Miriane Z. Giordan, Márcia S. Hobold, Marli E. D. A. André</i>	2009
02	Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública <i>Emília Freitas de Lima</i>	2015
03	O "saber" e o "saber fazer" necessários à atividade docente no ensino superior: visões de alunos de Pós-graduação em Química <i>Dulcimeire A. V. Zanon; Jane R. S. de Oliveira; Salete L. Queiroz</i>	2009
04	Necessidades formativas dos professores de Química: a questão do "saber" e o "saber fazer" em suas práticas pedagógicas <i>Diego Marlon Santos, Lucila Akiko Nagashima</i>	2017
05	Buscando por evidências da ação da colaboração no desenvolvimento profissional do professor de Química <i>João Batista dos Santos Junior, Maria Eunice Ribeiro Marcondes Fabio Luiz de Souza</i>	2017
06	A formação inicial e continuada dos professores de Química: uma análise do quadro docente de barreiras – Bahia <i>Marcelo Ribeiro dos Santosa, Eduardo Luiz Dias Cavalcanti</i>	2012
07	Formação continuada: a visão dos professores de um curso de graduação tecnológica <i>Fabiana Martinello Paez e Antonio Serafim Pereira</i>	2017
08	Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em Novas Tecnologias na Educação <i>Laércia Maria Bertulino de Medeiros Carolina Cavalcanti Bezerra</i>	2016
09	Ensinar/aprender ortografia: uma experiência na formação de professores <i>Priscilla Carla Silveira Menezes, Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	2012
10	Os conceitos de desenvolvimento profissional, profissionalidade, necessidades formativas e identidade docente no discurso de professores da educação básica de dois municípios brasileiros	2017

	<i>Josefa da Conceição Silva; Evandro Luiz Ghedin; Ana Acácia Araújo de Souza Eda</i>	
11	As necessidades de formação continuada de professores: compreensões necessárias ao campo e às práticas formativas <i>Camila Jose Galindo</i>	2012
12	Diagnóstico das necessidades formativas de professores do Ensino Médio no contexto das reformas curriculares <i>Betania Leite Ramalho Isauro Beltrán Núñez</i>	2011

Tabela 1: Artigos Selecionados

Fonte: Elaboração própria.

Após esta seleção, os artigos foram separados, distinguindo a partir de categorias definidas a priori: a) autores e particularidades dos pressupostos que fundamentam as pesquisas sobre necessidade formativa; b) abordagens metodológicas de pesquisa adotadas para diagnosticar as necessidades. A partir das leituras flutuantes dos artigos, emergiram novas categorias para a análise: Necessidade formativa de professores iniciantes, Necessidade formativa de professores do ensino superior, Necessidades formativas de professores da educação básica.

No tocante aos teóricos utilizados nos artigos, foram constatados pressupostos sobre a necessidade de se voltar para a realidade do professor, como elemento indispensável a pensar no projeto de formação continuada contextualizada com as demandas reais do docente. Isso é unânime em todos os estudos aqui selecionados e analisados. Diversos autores enfatizam que é necessária a identificação das principais dificuldades encontradas na atuação docente, a fim de construir propostas mais coerentes com a realidade do professor.

Entretanto, existem algumas particularidades nos estudos aqui analisados. Uns autores defendem a busca das necessidades formativas a partir da distância entre a situação real com uma ideal, assegurado numa espécie de parâmetros a serem cumpridos. Isso se aproxima ao que Rodrigues e Esteves (1993) chamam de “modelo de discrepância”. Já outros defendem a descrição das necessidades formativas a partir do autoconhecimento do docente. Junto a isso, é notória, nos artigos analisados, a relação entre os conceitos de desenvolvimento profissional, identidade docente e professor reflexivo, com o conceito de necessidades formativas. Esses conceitos são inerentes aos estudos que descrevem e analisam as necessidades formativas, pois o conhecimento da realidade do professor é fator que se faz presente nos discursos do desenvolvimento profissional, da identidade do professor e do professor reflexivo.

Entre os autores que tiveram mais de uma ocorrência como referencial teórico, podemos citar: Rodrigues e Esteves (1993), Garcia (1999) (1992), Carvalho e Gil-

Pérez (2003) Nóvoa (1997) e (2009), Romanowski (2007), Ramalho e Núñez (2009). Alguns artigos até utilizaram mais de um desses autores para sua fundamentação teórica.

Rodrigues e Esteves (1993) foram referenciadas para fundamentar a insatisfação instalada diante dos programas de formação continuada que estão distantes da realidade e das necessidades do professor. As autoras são recorrentes nas fundamentações de investigações que se voltam para ouvir o professor, antes de projetar um programa formativo. As autoras também foram referenciadas, especificamente, para definição do termo Necessidades Formativas e acrescentam que as necessidades formativas são um produto histórico-cultural, pois são dinâmicas, evolutivas e mutáveis. Também notamos, através das citações de Rodrigues e Esteves (1993), que o rigor nos procedimentos para a sistematização da análise das necessidades é recorrentemente ressaltado.

Outro autor bastante recorrente é o Garcia (1999). Ele é citado em diversas temáticas dentro área de formação de educadores. O autor é referenciado recorrentemente como fundamentação do conceito de formação continuada, nas discursões sobre o processo de iniciação e formação de professores principiantes. Também foi citado nas fundamentações do conceito sobre desenvolvimento profissional e, enfim, também é referenciado no pressuposto das necessidades formativas. Sobre isso, ele utiliza o termo de diagnóstico de necessidades e ainda é enfático ao afirmar que os dados sobre a realidade do professor devem ser considerados no momento de planejamento das ações de formação continuada dos docentes e que sua formação deve ser centrada na escola, baseando-se nos problemas práticos dos próprios docentes.

Garcia (1999) é posto em consonância com Romanowski (2007) e, juntos, tratam sobre o diagnóstico de necessidades formativas. Eles são referenciados na defesa que as necessidades formativas devem ser levantadas pelos professores, por meio do autoconhecimento da sua própria realidade, de suas dificuldades e necessidades. Com referencial teórico, Romanowski (2007) é citada a partir de seus dados e estudos no âmbito brasileiro, diferentemente de Garcia (1999), no qual constitui de um estudo no âmbito internacional. Romanowski (2007) é citada na comprovação do distanciamento dos programas de formação docente, em relação às necessidades reais do docente. Por isso, a autora também é utilizada como fundamento da necessidade de se buscar uma formação mais voltada ao que acontece no próprio espaço de trabalho do docente.

Já os autores Carvalho e Gil-Pérez (2003) apresentam um parâmetro sobre o que todos os professores deveriam “saber” e “saber fazer”, ou seja, os conhecimentos que os professores precisam adquirir. Neste caso, a necessidade formativa já está elencada pelo autor, agora é necessário observar no que o professor se aproxima ou se

distancia do parâmetro proposto. O modelo de análise das necessidades formativas, segundo este autor, é um exemplo claro de uma análise por discrepância (ESTEVES E RODRIGUES, 1993) entre o real e o desejado, pois são estabelecidos os objetivos, identificando o que deve ser, acolhendo o que realmente é, em seguida, apontando as diferenças entre o que deve ser e o que é. Além disso, é importante ressaltar que o referencial teórico de Carvalho e Gil-Pérez (2003) foi utilizado exclusivamente nos estudos, que tratavam sobre formação do professor específico de Química.

O parâmetro que, segundo Carvalho e Gil-Pérez (2003), todos os professores deveriam “saber” e “saber fazer” consiste em: conhecer o conteúdo da disciplina; questionar as ideias docentes de “senso comum” sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências; adquirir conhecimentos teóricos sobre aprendizagem de Ciências; saber analisar criticamente o “ensino tradicional; saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva (estratégias de ensino); saber dirigir os trabalhos dos alunos; saber avaliar; adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa.

Outro autor que também foi recorrentemente citado é o pesquisador português Nóvoa (1997). Ele foi citado como fundamentação do conceito de formação continuada, de construção da identidade profissional e sobre a necessidade de os programas de formação docente se inspirarem no seio da profissão docente, baseados em casos concretos tendo como referência o trabalho escolar e a profissão, ou seja, os programas de formação docente devem considerar a cultura profissional.

Já as autoras Ramalho e Núñez (2009) definem o conceito de necessidade do professor como a ausência de algum aspecto profissional para desenvolver, conscientemente. A necessidade do professor é algo relevante, desejável e imprescindível, com o objetivo de alcançar um trabalho docente com maior profissionalidade.

Na referência feita a Arroyo (2007), foi encontrado o termo *Condição Docente*, que consiste em todos os fatores da realidade do trabalho do professor. Segundo o autor, ouvir o professor sobre suas reais condições resultaria numa formação mais próxima da condição docente. Neste caso, as necessidades formativas estariam na averiguação da condição docente.

Já Benedito, Imbernón e Félez (2001) sustentam a ideia de que a necessidade formativa seja entendida em dois aspectos: o primeiro aos aspectos comuns, inerentes ao desenvolvimento do professor, o que, mais uma vez, se aproximam ao modelo de análise por discrepância (ESTEVES, RODRIGUES, 1993). O segundo aspecto é referente ao que os docentes manifestam como necessidade formativa, sem necessariamente haver um parâmetro. Nesse caso é a voz do professor que é ressaltada como a origem das descrições das necessidades, o que na obra de Esteves e Rodrigues (1993) é intitulado como abordagem pelos informantes-chaves.

Em um dos estudos, houve uma articulação teórica, entre a teoria do princípio freireano da ação-reflexão-ação, relacionado ao conceito de práxis, apoiado em Vásquez (1977). Isso retrata que essa articulação faz pensar numa formação continuada que vê nas práxis, material necessário para o encaminhamento de práticas para formação continuada. Outros autores menos recorrentes foram Zabalza (1994), Trevisan (2008) e Silva (2000), que também serviram para fundamentar o discurso sobre a necessidade de se conhecer a realidade do professor como etapa indispensável no planejamento de práticas de formação docente.

Em relação à metodologia, constatou-se que, do total de 12 trabalhos, a abordagem qualitativa foi utilizada em 10 artigos, e a abordagem quantitativa em apenas 1 artigo, e artigo 1 de mapeamento de estudos.

Em referência aos instrumentos de coleta de dados utilizados, evidenciou em grande parte dos trabalhos a articulação entre o questionário e a entrevista. Quatro artigos se utilizaram de apenas entrevistas; outros quatro artigos utilizaram a articulação entre entrevista e questionário; apenas 1 se propôs realizar um estudo bibliográfico, no qual buscava investigar quais as necessidades docentes a partir da análise das produções de um determinado setor de pesquisa. Apenas um artigo fez uma pesquisa-ação articulando entrevista semidiretiva (coletiva e individual), análise documental, questionário e observação, que possibilitaram a triangulação dos dados para a análise de conteúdo. E também, apenas um artigo utilizou-se de um questionário articulado com discursões reflexivas em grupo. Para o tratamento dos dados, podemos perceber a recorrente utilização da análise de conteúdo fundamentado em Franco (2012), como também em Bardin (2004).

As análises feitas dos artigos selecionados mostram que as técnicas de descrições das necessidades formativas mais frequentes são os questionários e as entrevistas e, em menor número, a observação. O que confirma as afirmações de Garcia (1999) e Esteves e Rodrigues (1993) quando eles falam sobre os instrumentos e as técnicas para descrição e análise de necessidades formativas.

Nos artigos selecionados e analisados, também foi encontrada a recorrência de alguns grupos de temáticas específicas recorrentes. Tem-se como exemplo as necessidades formativas de docentes da educação básica. Outro grupo de artigos abordava sobre as necessidades formativas de docentes do ensino superior, e outro grupo de trabalhos tinha como foco a formação continuada a partir das necessidades formativas específicas de professores principiantes. É importante ressaltar sobre a pertinência de estudos sobre a formação docente iniciante.

Garcia (1999) já classifica os estudos sobre formação docente em formação inicial, formação do professor iniciante e a formação continuada. Isso vai além do binômio recorrente da formação inicial e formação continuada. No entendimento dos estudos sobre a formação docente como um “processo contínuo, sistemático e

organizado”, significa compreender que o campo envolve todas as etapas da carreira docente. Vale lembrar que um dos pilares que sustentam as novas concepções de formação continuada se apoia na compreensão da formação docente nas especificidades das diferentes etapas da carreira docente (HUBERMAN, 1992).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo, foi possível perceber que a presença de trabalhos sobre as necessidades formativas na formação continuada vem ganhando espaço. No entanto, os estudos descritos e analisados nos apresentam características recorrentes que é importante enfatizar.

É recorrente, nos estudos sobre formação continuada, o alinhamento com as novas concepções de formação docente, que são baseadas na realidade do professor. Apesar de diferentes autores e concepções, eles se harmonizam quando afirmam sobre a necessidade de pensar a formação docente a partir das dificuldades dos professores, trazendo, sobretudo, o lócus da formação para a escola e para o professor, ou seja, os pressupostos teóricos partem de diferentes pontos, mas, ao final, chegam ao ponto central: a realidade do professores.

Também foi possível conhecer o modo como os diagnósticos são feitos. Neste caso, em um grande número dos artigos, se aproximam do modelo de discrepância (ESTEVES; RODRIGUES, 1993). Isso consiste na comparação entre o que é e o que deveria ser. Esse modelo metodológico considera um parâmetro já prescrito como referência para se pensar as necessidades dos professores para formação continuada. Os instrumentos à produção dos diagnósticos de necessidades mais utilizados são os questionários e as entrevistas.

Também foi encontrada a distinção das necessidades formativas de professores em início de carreira. Isso foi possível porque as dificuldades de professores principiantes são específicas. Neste caso, podemos perceber os aspectos do ciclo da vida profissional do docente e as suas implicações nos estudos sobre necessidades formativas.

Portanto, reiteramos a importância de se ter conhecimento das necessidades formativas para um planejamento do processo formação continuada de acordo com o que os professores realmente necessitam, baseados em casos concretos, e tendo como referência o trabalho escolar. Os artigos analisados nos mostraram um ponto de partida para estudos futuros sobre a formação continuada de docentes e, assim, expõem a linha de aproximação para uma continuidade e fortalecimento do campo de estudos sobre a formação docente.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir (org.). **Formação de professores para a Educação Básica: 10 anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 191 a 209.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 Ed. Lisboa: Edições, v. 70, 2004.
- BENEDITO, A. Vicente; IMBERNÓN, Francisco M.; RODRÍGUEZ, Beatriz F.. Necesidades y propuestas de formación del profesorado novel de la Universidad de Barcelona: profesorado. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, Granada, España, v. 5, n. 2, p. 1-24, 2001.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, Nadja Maria de Lima. A formação contínua de professores—novas tendências e novos caminhos. **Holos**, v. 3, p. 63-75, 2004.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Ed. Lisboa: Dom Quixote, v. 2, p. 51-76, 1992.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GARCIA, Carlos Marcelo. Pesquisa sobre a formação de professores. **Revista Brasileira de educação**, 9, 31-75, 1997.
- MONTERO, M. L. Las necesidades formativas de los profesores como enfoque de la formación en servicio: análisis de una investigación. **Revista Investigación Educativa**, 5, (9), 7-31. 1987
- MOROSSINI, Marília Costa. FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.
- NÓVOA, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, (350), 203-218. Recuperado www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 15-33.
- RAMALHO, Betânia Leite Ramalho. Diagnóstico das necessidades formativas de professores do ensino médio no contexto das reformas curriculares. **Revista Educação em Questão**, v. 40, n. 26, 2011.
- RIGO, Júlia da silva; HERNECK, Heloisa Raimunda. Necesidades Formativas dos Professores do Ensino Fundamental: expectativas e interesses da pesquisa educacional nos últimos 15 anos no Brasil. **Indagatio Didactica**, v. 7, n. 4, 2015.
- RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Ed. Portugal/Porto Editora, 1993.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3ª Ed. ver. e atual. Curitiba: Ibpex, 2007.

SILVA, M. O. E. **A análise de necessidades de formação na formação contínua de professores: um caminho para a integração escolar** (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000

TREVISAN, A. **Um processo de formação continuada: das necessidades formativas as necessidades de formação** (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2008.

VASQUÉZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: contributo para o estudo de dilemas práticos dos professores**. Porto, PT: Porto Editora. 1994

ÍNDICE REMISSIVO

A

Avaliação 8, 10, 11, 12, 15, 19, 39, 44, 45, 51, 52, 53, 78, 79, 81, 85, 89, 90, 93, 96, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 139, 151, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 204

C

Cooperação internacional 79, 81, 82, 83, 91

Cuidar 119, 166, 167, 169, 170, 172

Curso de pedagogia 30, 33, 37, 38, 40, 41, 129, 130, 141, 154, 163, 167

D

Didática 22, 36, 74, 117, 125, 127, 133, 134, 137, 168, 180

E

Educação a distância 30, 31, 41, 128, 136, 139

Educação básica 31, 41, 42, 52, 66, 68, 76, 125, 128, 130, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 149, 151, 187, 194, 197, 199, 201

Educação estatística 66

Educação infantil 31, 37, 103, 130, 136, 137, 139, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172

Educação superior 31, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 83, 91, 130, 131, 138, 141, 180

Educar 94, 95, 158, 167, 169, 170, 172

Ensino 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 111, 113, 116, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 157, 160, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209

Ensino de artes 121

Ensino de química 13, 15, 16, 20, 94, 103, 104

Estágio 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado 36, 37, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 165, 167, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado em docência 163, 173, 174, 175, 176, 179

Estresse 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Experimentação 13, 14, 16, 17, 19, 20, 32, 51, 68, 183, 203

F

Fazer artístico 121, 125, 126

Formação continuada 138, 140, 161, 181, 182, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 208

Formação de professores 9, 31, 41, 43, 51, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 175, 180, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 199, 201, 203, 208, 209

Formação docente 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 151, 173, 174, 179, 180, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198

Formação inicial 30, 31, 40, 41, 70, 76, 86, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 158, 161, 184, 185, 187, 197

Formação inicial de professores 130, 131, 138, 143, 147

H

História da formação inicial docente 129

I

Imigração temporária 79

L

Letramento probabilístico 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Ludicidade 94

M

Matemática 15, 66, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 103, 104, 121, 124, 125, 134, 141, 183, 202, 208

Mediação 97, 98, 121, 125, 126, 151, 167, 186, 203

Memorial de formação 149

Modelos histológicos 21, 22, 23

Música 163, 164, 165, 166, 167, 168

N

Narrativas 149, 150, 151, 153, 154, 155, 161, 181, 182, 186

Necessidade 2, 42, 48, 49, 54, 64, 66, 79, 82, 91, 98, 113, 125, 135, 137, 138, 151, 156, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202

P

Pesquisa (auto)biográfica 181

Pesquisa científica 13, 103

Polímeros 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20

Pós-graduação 11, 42, 52, 53, 77, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 103, 104, 105, 128, 149, 151, 169, 174, 175, 180, 185

Práxis 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 49, 51, 143, 147, 148, 197, 200

Práxis educativa 30, 40, 41, 49

Profissionalização 132, 135, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 200

Q

Quiz 93, 94, 98, 99, 100, 102

S

Supervisão educacional 42, 43, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56

T

Tecnologia 52, 60, 65, 77, 83, 84, 93, 113, 121, 123, 124, 125, 126

U

Universitários 1, 4, 5, 10, 11, 12, 80, 87, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 126

 **Atena**
Editora

2 0 2 0